

## **15844 - Avaliação de sistemas de produção forrageira e de fitoterápicos na produção de leite agroecológica – RESULTADOS PRELIMINARES**

Clair Jorge Olivo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria

São apresentados alguns resultados preliminares relativos ao projeto “Rede interinstitucional da cadeia produtiva do leite agroecológico”, do Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES/CT AGRO/CT HIDRO/FAPS/EMBRAPA N<sup>o</sup> 22/2010 – Redes Nacionais de Pesquisa em Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Agropecuária - REPENSA

### **Uso do alho no controle de helmintos em ovinos**

Resumo: Trinta ovelhas e trinta bezerros com contagem de ovos por grama de fezes (OPG) moderada e pesada, sob condições de confinamento, foram tratadas com alho (120 g /100 kg de peso corporal) nas formas “in natura” (com o produto picado e fornecido com concentrado) e extrato aquoso (relação 1 alho/2 de água; usando liquidificador e coado em peneira de 1 mm). Metade dos animais recebeu duas administrações, uma a cada 15 dias; a outra metade recebeu quatro administrações, uma a cada 7 dias. Não houve diferença entre os animais em que se administrou o extrato ou se forneceu o alho duas ou quatro vezes. Houve similaridade entre as formas de uso do alho. A porcentagem de redução de OPG dos animais tratados foi de 69,0%, no grupo testemunha (sem tratamento) o aumento foi de 269,4%.

### **Produtividade de sistemas forrageiros submetidos à produção orgânica e convencional**

Resumo: Avaliou-se a produtividade de pastagens de capim elefante submetidas aos sistemas de produção orgânico e convencional. No sistema convencional, o capim elefante foi plantado em linhas afastadas a cada 1,2m. No sistema orgânico o capim elefante foi plantado em linhas afastadas a cada 3m; no espaço entre as linhas, no período hibernar, foi semeado o azevém anual e, no período estival, permitiu-se o desenvolvimento de espécies de crescimento espontâneo. Foram utilizados 100 kg de N/ha com fertilizante químico ou orgânico (esterco bovino e chorume suíno), para os respectivos sistemas forrageiros. Para o pastejo, com lotação rotacionada, foram usadas vacas em lactação que recebiam 0,9% do peso corporal de complementação

alimentar. A produção de forragem foi de 11 e 20 t/ha e a taxa de lotação de 2,2 e 4,2 UA/ha/dia em 284 e 226 dias de utilização, respectivamente para os sistemas orgânico e convencional.

### **Produtividade de pastagens de Coastcross-1 em consórcio com diferentes leguminosas de ciclo hibernal**

Resumo: Avaliaram-se três sistemas forrageiros constituídos por Coastcross-1 (CC) + 100 kg de N/ha/ano + ervilhaca comum; CC + 100 kg de N/ha/ano + trevo vesiculoso; e CC + 200 kg de N/ha/ano. Durante o período experimental (345 dias) foram realizados treze pastejos. Para avaliação foram utilizadas vacas em lactação da raça Holandesa. Os valores médios de produção de forragem e lotação foram de 21,0; 20,3 e 24,3 t/ha; 7,0; 6,5 e 7,7 UA/ha/dia, para os respectivos sistemas forrageiros. Melhores resultados foram obtidos no consórcio de CC com ervilhaca e no cultivo singular de CC que recebeu o dobro da adubação.

### **Produtividade de sistemas forrageiros consorciados com leguminosas**

Resumo: Na pesquisa avaliaram-se três sistemas forrageiros (SF) com capim elefante (CE) + azevém (AZ) + espécies de crescimento espontâneo (ECE); CE + AZ + ECE + amendoim forrageiro (AM); e CE + AZ + ECE + trevo vermelho (TV), sob pastejo com lotação rotacionada, no decorrer do ano agrícola. O CE foi estabelecido em linhas afastadas a cada 4 m. No período hibernal, fez-se o estabelecimento do AZ entre as linhas do CE; o TV foi semeado e o AM foi preservado, considerando-se os respectivos SF. Para avaliação, foram utilizadas vacas da raça Holandesa em lactação. Os valores médios obtidos para produção de forragem foram de 13,1; 14,5 e 16,3 t/ha, e para taxa de lotação de 3,1; 3,2 e 3,4 UA/ha/dia, para os respectivos sistemas. Considerando-se a predominância das avaliações em cada pastejo, os sistemas forrageiros consorciados apresentam melhor resultado, tanto para as variáveis de massa de forragem quanto para a taxa de lotação.